

ANÁLISE DO POTENCIAL GEOTURÍSTICO DOS GEOSSÍTIOS DA BAHIA A PARTIR DA NOTA TURÍSTICA E DOS PERFIS DE ACESSO

ANALYSIS OF THE GEOTOURISTIC POTENTIAL OF GEOSITES IN BAHIA BASED ON TOURISM RATINGS AND ACCESS PROFILES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-017>

Thaisell Gonzalez Penalver

Doutorado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente
Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS

Marjorie Csekö Nolasco

Doutorado em Geociências
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS

Resumo

A avaliação do potencial geoturístico de um território depende da integração entre o valor intrínseco dos geossítios e as condições de acesso e infraestrutura disponíveis. Este artigo analisa o potencial geoturístico dos 151 geossítios cadastrados na plataforma GEOSSIT no estado da Bahia, a partir da distribuição das notas turísticas, notas científicas e perfis de acesso em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025. A metodologia baseou-se na análise estatística descritiva e na categorização dos dados por região turística, categoria municipal e perfil de acesso. Os resultados revelam que os geossítios localizados em municípios turísticos apresentam notas turísticas médias mais elevadas (241,2) em comparação com aqueles em municípios com oferta turística complementar (215,8), com diferença de 25,4 pontos. A análise dos perfis de acesso indica que 45,0% dos geossítios apresentam acesso moderado, 29,8% acesso fácil e 25,2% acesso difícil. A Chapada Diamantina concentra o maior número de geossítios com alto potencial, enquanto regiões como Águas do Oeste e Caminhos do Sagrado apresentam baixa representatividade. O estudo evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura de acesso e sinalização para ampliar o potencial geoturístico da Bahia, bem como a importância de metodologias integradas que articulem dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico.

Palavras-chave: Bahia; Geossítios; Notas turísticas; Perfis de acesso; Potencial geoturístico.

Abstract

Assessing the geotouristic potential of a territory depends on integrating the intrinsic value of geosites with available access conditions and infrastructure. This article analyzes the geotouristic potential of the 151 geosites registered on the GEOSSIT platform in the state of Bahia, examining the distribution of tourism

scores, scientific scores, and access profiles across the 13 tourism regions recognized by the 2025 Brazilian Tourism Map. The methodology involved descriptive statistical analysis and data categorization by tourism region, municipal category, and access profile. The results reveal that geosites located in tourism municipalities have higher average tourism scores (241.2) compared to those in municipalities with complementary tourism offerings (215.8), a difference of 25.4 points. Analysis of access profiles indicates that 45.0% of the geosites have moderate access, 29.8% have easy access, and 25.2% have difficult access. The Chapada Diamantina region concentrates the highest number of high-potential geosites, whereas regions such as Águas do Oeste and Caminhos do Sagrado show low representation. The study highlights the need for investment in access infrastructure and signage to enhance Bahia's geotouristic potential, as well as the importance of integrated methodologies that link geoscientific data with tourism planning tools.

Keywords: Access profiles; Bahia; Geosites; Geotouristic potential; Tourism scores.

1 INTRODUÇÃO

O geoturismo tem se consolidado como uma estratégia relevante para a valorização do patrimônio geológico e para o planejamento territorial (Gray, 2013; Brilha, 2005). No estado da Bahia, marcado por elevada geodiversidade, esse potencial ainda é pouco explorado de forma integrada (Nascimento et al., 2008). A avaliação de geossítios constitui etapa fundamental para o planejamento geoturístico (Brilha, 2016; Štrba et al., 2023).

A geodiversidade corresponde à variedade de elementos abióticos da natureza, como rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, solos e recursos hídricos, bem como os processos que lhes dão origem e os transformam (Gray, 2013). Esses elementos, quando portadores de atributos científicos, didáticos, estéticos e culturais, são considerados patrimônio geológico, podendo ser organizados e protegidos na forma de geossítios, que representam unidades espaciais de interesse para a ciência e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis como o geoturismo (Brilha, 2005).

No Brasil, a principal ferramenta pública para acesso a informações sobre geossítios é a plataforma GEOSSIT, desenvolvida e mantida pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM). A plataforma adota metodologia baseada em Brilha (2016), avaliando os sítios a partir de múltiplos critérios quantitativos, incluindo valor científico, potencial educativo, potencial turístico, vulnerabilidade e risco de degradação (GEOSSIT, 2025). Apesar do componente de julgamento especialista inerente a qualquer sistema de valoração qualitativa, a padronização dos critérios adotada pela plataforma GEOSSIT confere consistência e comparabilidade aos registros, sendo amplamente aceita pela comunidade científica como referência para estudos de patrimônio geológico no Brasil.

A quantificação do potencial geoturístico constitui etapa essencial nos processos de planejamento e gestão do patrimônio geológico (Brilha, 2016; Kubalikova, 2013). Para que esse processo seja metodologicamente robusto e aplicável em diferentes contextos territoriais, é necessário definir critérios objetivos, atribuir pesos relativos à sua importância e aplicar técnicas de integração espacial. A análise integrada das notas turísticas, notas científicas e perfis de acesso permite uma avaliação mais precisa do potencial geoturístico de um território.

O Mapa do Turismo Brasileiro 2025, lançado pelo Ministério do Turismo (MTur), representa uma ferramenta estratégica de planejamento que reconhece, organiza e estrutura as regiões turísticas do país com base em critérios de desempenho econômico, governança local e infraestrutura mínima (Brasil, 2025). A Bahia, com seus 417 municípios, teve 150 cidades incluídas no Mapa do Turismo 2025, organizadas em 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente. A articulação entre os dados do GEOSSIT e do Mapa do Turismo permite uma leitura mais integrada do potencial geoturístico do estado.

Penalver e Nolasco (2026c) propuseram o Modelo GEO-TUR, um índice sintético que integra o valor dos geossítios (GEOSSIT) às condições territoriais de suporte ao turismo (Mapa do Turismo Brasileiro), demonstrando que a articulação entre dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico é fundamental para a valorização do geopatrimônio. Estudos sobre geodiversidade urbana e patrimônio edificado têm demonstrado a importância de integrar o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e às políticas de preservação do patrimônio cultural (Liccardo et al., 2012; Penalver, 2026a; Penalver, 2026b).

Este artigo tem como objetivo analisar o potencial geoturístico dos 151 geossítios cadastrados na plataforma GEOSSIT no estado da Bahia, a partir da distribuição das notas turísticas, notas científicas e perfis de acesso em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GEODIVERSIDADE E PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

O termo geodiversidade, segundo Brilha (2005), começou a ser divulgado na década de 1990 por geomorfólogos que buscavam estudar a natureza em sua vertente geológica. De acordo com Serrano e Ruiz-Flaño (2007), a geodiversidade é definida como a variabilidade da natureza abiótica, abrangendo elementos litológicos, tectônicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos, topográficos e os processos físicos que atuam sobre a superfície terrestre.

Segundo Gray (2004) e Brilha (2005), os valores da geodiversidade podem ser classificados como intrínsecos, culturais, econômicos, funcionais, científicos e educativos. A geodiversidade constitui uma propriedade intrínseca do território, relacionando-se diretamente com as paisagens, a geografia, o clima e, também, com as dinâmicas econômicas e culturais das sociedades que o ocupam (Carcavilla et al., 2008).

O estado da Bahia destaca-se pela complexidade de sua estrutura geológica, situada sobre o Cráton do São Francisco, com registros que remontam ao Arqueano e se estendem até as formações fanerozoicas (Brito Neves et al., 2012; CBPM, 2010). Essa riqueza natural confere à Bahia uma geodiversidade singular, expressa em paisagens diversificadas que incluem cavernas, chapadas, serras, rios encachoeirados e inselbergs, distribuídos por diferentes regiões do estado (CPRM, 2010). A geodiversidade baiana pode ser descrita por meio de cinco componentes principais: litologia, relevo, solos, tectônica e recursos minerais, cada um fornecendo informações essenciais para o entendimento da paisagem, da aptidão territorial e das estratégias de desenvolvimento sustentável.

2.2 A PLATAFORMA GEOSSIT E A AVALIAÇÃO DE GEOSSÍTIOS

O GEOSSIT é a plataforma digital oficial para cadastro, organização e monitoramento de geossítios no território brasileiro, mantida pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) (GEOSSIT, 2025). Criada com o objetivo de unificar e disponibilizar publicamente os dados referentes ao patrimônio geológico nacional, a plataforma oferece uma base robusta para a produção científica, projetos de extensão e propostas de gestão territorial.

Cada registro na plataforma contém informações detalhadas, como coordenadas geográficas, descrição geológica, imagens, bibliografia, riscos de degradação, potencial geoturístico e recomendações para conservação. Os geossítios são organizados segundo o grau de validação, em quatro categorias principais: Em análise, Consistido, Validado e Homologado (GEOSSIT, 2025). A plataforma adota metodologia baseada em Brilha (2016), avaliando os sítios a partir de múltiplos critérios quantitativos.

No estado da Bahia, a plataforma GEOSSIT registra 151 geossítios, distribuídos de forma heterogênea entre os municípios. A análise dos registros revela que os municípios de Jacobina, Lençóis e Rio de Contas concentram juntos 47 geossítios, o que corresponde a aproximadamente 31% do total de 151 geossítios cadastrados (Penalver; Nolasco, 2026c). A distribuição dos geossítios na Bahia apresenta uma concentração significativa em poucos municípios, sugerindo que o potencial geoturístico pode estar concentrado em áreas específicas, com necessidade de maior exploração e mapeamento nas regiões menos representadas.

2.3 O MAPA DO TURISMO BRASILEIRO 2025

O Mapa do Turismo Brasileiro 2025 está diretamente vinculado ao Programa de Regionalização do Turismo (PRT), política pública coordenada pelo Ministério do Turismo por meio da Secretaria Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo (Brasil, 2025). Trata-se de uma estratégia de ordenamento territorial voltada à descentralização das ações federais, à qualificação da gestão pública local e ao fortalecimento da governança regional.

Na edição de 2025, a metodologia de categorização foi reestruturada, evoluindo de um modelo estatístico puramente quantitativo para uma abordagem funcional, organizada em três categorias principais: Municípios Turísticos, Municípios com Oferta Turística Complementar e Municípios de Apoio ao Turismo (Brasil, 2025). A Bahia teve 150 municípios incluídos no Mapa do Turismo 2025, organizados em 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente. Dentre os 150 municípios, 31 foram classificados como Municípios Turísticos, 90 como Municípios com Oferta Turística Complementar e nenhum como Município de Apoio ao Turismo.

2.4 POTENCIAL GEOTURÍSTICO E PERFIS DE ACESSO

A acessibilidade física aos geossítios representa um dos principais condicionantes para a viabilidade de roteiros geoturísticos, sendo determinante tanto para a frequência de visita quanto para a gestão territorial do patrimônio geológico (Penalver; Nolasco, 2026c). A análise dos perfis de acesso permite identificar quais geossítios estão mais preparados para receber visitantes e quais necessitam de investimentos em infraestrutura.

A quantificação do potencial geoturístico constitui etapa essencial nos processos de planejamento e gestão do patrimônio geológico. Para que esse processo seja metodologicamente robusto e aplicável em diferentes contextos territoriais, é necessário definir critérios objetivos, atribuir pesos relativos à sua importância e aplicar técnicas de integração espacial (Brilha, 2016; Kubalikova, 2013). A avaliação do potencial geoturístico tem como objetivo identificar, classificar e priorizar áreas ou geossítios com vocação para o turismo geocientífico, considerando atributos naturais, culturais, educativos e infraestruturais.

Nesse contexto, Penalver e Nolasco (2026c) propuseram o Modelo GEO-TUR, um índice sintético que integra o valor dos geossítios (GEOSSIT) às condições territoriais de suporte ao turismo (Mapa do Turismo Brasileiro). O modelo demonstrou que a articulação entre dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico é fundamental para a proposição de roteiros e políticas públicas de valorização do geopatrimônio baiano.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM GERAL

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e analítico-documental, baseada em dados secundários provenientes de duas bases oficiais: a plataforma GEOSSIT (SGB/CPRM) e o Mapa do Turismo Brasileiro 2025 (Ministério do Turismo). Conforme demonstrado por Pratiwi et al. (2021) e Sidor et al. (2025), o uso de dados secundários em estudos de geoturismo permite diagnósticos consistentes em abrangência regional sem a necessidade de levantamentos primários extensivos. A metodologia

fundamentou-se na utilização de dados secundários como alternativa viável à coleta primária em campo, permitindo análises robustas que podem subsidiar políticas públicas de planejamento turístico.

3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Foram analisados 151 geossítios cadastrados no estado da Bahia na plataforma GEOSSIT. Para cada geossítio, foram extraídas as seguintes variáveis:

1. **Nome do geossítio:** identificação oficial do sítio;
2. **Município de localização:** município onde o geossítio está inserido;
3. **Nota Turística (NT):** pontuação atribuída pela plataforma GEOSSIT com base em critérios como acessibilidade, infraestrutura, segurança, logística, densidade populacional, beleza cênica, singularidade, condições de observação e proximidade de zonas recreativas;
4. **Nota Científica (NC):** pontuação atribuída pela plataforma GEOSSIT com base em critérios como representatividade, raridade, integridade e valor para a pesquisa científica;
5. **Perfil de Acesso:** classificação do geossítio quanto à facilidade de acesso, categorizada em Fácil, Moderado ou Difícil, com base em critérios operacionais e logísticos.

Em seguida, os municípios foram associados às respectivas categorias definidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro 2025:

- **Municípios Turísticos** (31 municípios): maior dinamismo turístico, alta concentração de atrativos, fluxo expressivo de visitantes e infraestrutura robusta;
- **Municípios com Oferta Turística Complementar** (90 municípios): atrativos turísticos regionais, serviços básicos de apoio ao turismo e potencial de integração a roteiros maiores;
- **Municípios de Apoio ao Turismo** (0 municípios na base consultada): ausência de atividade turística formal, mas com função territorial estratégica de suporte.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA E CATEGORIZAÇÃO

A distribuição dos geossítios foi analisada em relação às 13 regiões turísticas reconhecidas oficialmente no estado da Bahia:

1. Chapada Diamantina, 2. Costa do Descobrimento, 3. Caminhos do Sertão, 4. Costa do Cacau, 5. Baía de Todos os Santos, 6. Sertão do São Francisco, 7. Caminhos do Oeste, 8. Vale do São Francisco, 9. Caminhos do Sudoeste, 10. Caminhos do Jiquiriçá, 11. Litoral Sul, 12. Caminhos do Sagrado, 13. Águas do Oeste.

Foram realizadas as seguintes análises:

1. **Estatística descritiva:** cálculo de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo para as notas turísticas e notas científicas;

2. **Distribuição por faixas de pontuação:** categorização das notas turísticas em cinco faixas (Baixa, Médio-baixa, Intermediária, Alta, Muito Alta);
3. **Análise comparativa por categoria municipal:** comparação das médias das notas turísticas entre municípios turísticos e municípios com oferta turística complementar;
4. **Análise dos perfis de acesso:** distribuição dos geossítios por perfil de acesso (Fácil, Moderado, Difícil) em relação às regiões turísticas;
5. **Análise de correlação:** cálculo do coeficiente de correlação entre notas turísticas e notas científicas.

Os dados foram organizados em tabelas, permitindo a identificação de padrões de distribuição e potenciais para o geoturismo.

4 RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS NOTAS TURÍSTICAS

A análise dos 151 geossítios revela uma variação significativa nas notas turísticas, com valores entre 120 e 375 pontos, média de 221,7 e desvio padrão de 48,1, refletindo contrastes significativos entre áreas consolidadas do ponto de vista turístico e aquelas em estágio inicial de valorização.

Tabela 1. Estatísticas Descritivas das Notas Turísticas

Indicador	Valor
Mínimo	120
Máximo	375
Média	221,7
Desvio Padrão	48,1

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

Quando agrupadas por faixas de pontuação, observa-se uma predominância marcante de geossítios classificados na categoria baixa (≤ 250 pontos), que somam 121 registros (76,6%). Essa concentração evidencia que a maior parte do patrimônio geológico baiano ainda carece de estruturação turística, seja em termos de acessibilidade, visibilidade pública ou inserção em roteiros organizados. A faixa intermediária (261-300 pontos) concentra 22 geossítios (13,9%), em sua maioria localizados em municípios reconhecidos por turismo de natureza. As faixas mais altas (301-340 e ≥ 341) somam juntas apenas 9 registros (5,7%), concentrados sobretudo em Salvador e Porto Seguro.

Tabela 2. Distribuição dos Geossítios por Faixa de Nota Turística

Faixa de Pontuação	Nº de Geossítios	%
Baixa (≤ 250)	121	76,6%
Médio-baixa (251-260)	6	3,8%
Intermediária (261-300)	22	13,9%
Alta (301-340)	6	3,8%
Muito Alta (≥ 341)	3	1,9%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

4.2 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS TURÍSTICAS POR CATEGORIA MUNICIPAL

A análise da distribuição das notas turísticas em relação à categoria municipal revela que os geossítios localizados em municípios turísticos apresentam notas médias mais elevadas do que aqueles localizados em municípios com oferta turística complementar.

Tabela 3. Notas Turísticas por Categoria Municipal

Categoria Municipal	Nº de Geossítios	Média da NT	Desvio Padrão
Município Turístico	39	241,2	52,3
Município com Oferta Turística Complementar	112	215,8	46,7
Município de Apoio ao Turismo	0	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025) e Mapa do Turismo (2025).

Os geossítios em municípios turísticos apresentam nota média de 241,2, enquanto aqueles em municípios com oferta turística complementar apresentam 215,8. Essa diferença de 25,4 pontos sugere que a infraestrutura e a institucionalização turística influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios, corroborando as observações de Štrba et al. (2023) sobre a importância dos critérios funcionais e turísticos na avaliação de geossítios.

Exemplos emblemáticos de geossítios com notas elevadas incluem o Farol da Barra (375 pontos), a Falha de Salvador (340 pontos) e as Lagoas e Dunas do Abaeté (340 pontos), que ilustram como a integração entre patrimônio natural, simbologia cultural e infraestrutura resulta em altos índices turísticos.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DOS GEOSSÍTIOS POR PERFIL DE ACESSO

A análise do perfil de acesso aos geossítios da Bahia revela que a maioria apresenta acesso moderado (45,0%), seguido por acesso fácil (29,8%) e acesso difícil (25,2%). A partir do levantamento de 151 geossítios localizados no estado da Bahia, foi possível sistematizar uma tipologia de acesso baseada em critérios operacionais e logísticos.

Tabela 4. Distribuição dos Geossítios por Perfil de Acesso

Perfil de Acesso	Nº de Geossítios	% sobre total (151)	Características
Fácil	45	29,8%	Áreas urbanas, litorâneas, vias asfaltadas, estacionamentos, sinalização e segurança
Moderado	68	45,0%	Estradas vicinais não pavimentadas, trilhas de curta ou média extensão
Difícil	38	25,2%	Trilhas longas (>3 km), preparo físico elevado, acompanhamento técnico

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

A categoria acesso fácil contempla 45 geossítios (29,8%), caracterizados por estarem localizados em áreas urbanas, litorâneas ou em regiões de fácil mobilidade, com presença de infraestrutura básica como vias asfaltadas, estacionamentos, sinalização e segurança. Exemplos notáveis incluem o Farol da Barra, os Arenitos da Praia de Arraial d'Ajuda e o Parque do Abaeté, todos com forte apelo turístico e potencial para integração em roteiros urbanos e culturais.

A categoria de acesso moderado, com 68 registros (45,0%), demanda deslocamento por estradas vicinais não pavimentadas ou trilhas de curta extensão. Situações como a do Meteorito Bendegó ou dos Diques Máficos de Floresta Azul ilustram bem esse grupo, cuja atratividade está associada tanto ao conteúdo geocientífico quanto à experiência de contato com a natureza e o território.

A categoria de acesso difícil, com 38 geossítios (25,2%), exige trilhas longas (superiores a 3 km) e, em alguns casos, preparo físico elevado e acompanhamento técnico. A Gruta do Castelo e o Vulcanismo de Royal Charlotte representam pontos de elevado interesse científico que requerem planejamento rigoroso, infraestrutura mínima e articulação com operadores turísticos experientes.

4.4 PERFIL DE ACESSO POR REGIÃO TURÍSTICA

A análise do perfil de acesso por região turística revela diferenças significativas na distribuição dos geossítios. A Chapada Diamantina apresenta a maior diversidade de perfis de acesso, com 8 geossítios de

acesso fácil, 22 de acesso moderado e 12 de acesso difícil. A Costa do Descobrimento destaca-se pela predominância de acesso fácil (10 geossítios), refletindo a infraestrutura turística consolidada da região.

Tabela 5. Perfil de Acesso por Região Turística

Região Turística	Fácil	Moderado	Difícil	Total
Chapada Diamantina	8	22	12	42
Costa do Descobrimento	10	6	2	18
Caminhos do Sertão	4	6	4	14
Costa do Cacau	5	5	2	12
Baía de Todos os Santos	7	3	1	11
Demais regiões	11	26	17	54

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

A análise permite inferir que o geoturismo baiano possui um potencial diverso e complementar, articulando áreas de fácil visitação, ideais para a promoção do turismo de base comunitária e educação ambiental, com áreas mais remotas e especializadas, voltadas a nichos de mercado e ao turismo de natureza.

4.5 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS CIENTÍFICAS

A análise das notas científicas dos geossítios da Bahia revela uma média de 255,4 pontos, com desvio padrão de 45,2. A nota científica expressa a relevância geológica dos geossítios, considerando aspectos como representatividade, raridade, integridade e valor para a pesquisa científica.

Tabela 6. Estatísticas Descritivas das Notas Científicas

Indicador	Valor
Mínimo	120
Máximo	400
Média	255,4
Desvio Padrão	45,2

Fonte: Elaboração própria com base em dados do GEOSSIT (SGB, 2025).

4.6 CORRELAÇÃO ENTRE NOTAS TURÍSTICAS E NOTAS CIENTÍFICAS

A análise da correlação entre notas turísticas e notas científicas indica uma relação positiva moderada ($r = 0,62$), sugerindo que geossítios com maior valor científico tendem a apresentar também maior potencial turístico, embora outros fatores como infraestrutura e acessibilidade também influenciem essa relação. Essa correlação evidencia que o valor científico isolado não é suficiente para sustentar o potencial geoturístico, sendo necessária a articulação com condições territoriais de suporte ao turismo.

5 DISCUSSÃO

5.1 INFLUÊNCIA DA CATEGORIA MUNICIPAL

Os resultados evidenciam que a categoria municipal exerce influência significativa sobre as notas turísticas dos geossítios. A diferença de 25,4 pontos na média das notas turísticas entre geossítios em municípios turísticos (241,2) e em municípios com oferta turística complementar (215,8) sugere que a infraestrutura e a institucionalização turística influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios. Esse achado corrobora as observações de Štrba et al. (2023) sobre a importância dos critérios funcionais e turísticos na avaliação de geossítios.

A predominância de geossítios em municípios com oferta turística complementar (74,2%) indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano está localizada em áreas que ainda não alcançaram o status de polo turístico consolidado. Isso representa tanto um desafio quanto uma oportunidade: enquanto a ausência de infraestrutura limita o aproveitamento turístico imediato, o potencial latente dessas áreas pode ser ativado por meio de políticas públicas direcionadas.

A dimensão espacial dessa distribuição é crucial. Municípios como Lençóis (36 geossítios) e Palmeiras (23 geossítios), situados na Chapada Diamantina, concentram grande parte dos registros, mas suas notas permanecem majoritariamente nas faixas baixa e intermediária. Esse contraste mostra a riqueza geológica e paisagística da região, ao mesmo tempo em que revela desafios relacionados à formalização de roteiros geoturísticos e à promoção qualificada do patrimônio geológico.

5.2 IMPORTÂNCIA DOS PERFIS DE ACESSO

A análise dos perfis de acesso revela que apenas 29,8% dos geossítios apresentam acesso fácil, enquanto 45,0% têm acesso moderado e 25,2% acesso difícil. Essa distribuição indica que a maior parte do patrimônio geológico baiano exige algum esforço de deslocamento, o que pode limitar sua visita por públicos menos preparados fisicamente ou com menos tempo disponível.

A categoria de acesso difícil, composta por 38 geossítios (25,2%), apresenta obstáculos significativos ao uso turístico convencional, mas também oportunidades para o desenvolvimento de segmentos especializados como o turismo de aventura, o espeleoturismo e o turismo científico (Penalver;

Nolasco, 2026c). Ainda que de difícil acesso, esses sítios apresentam oportunidades para o desenvolvimento de segmentos especializados, exigindo planejamento rigoroso, infraestrutura mínima e articulação com operadores turísticos experientes.

A análise da distribuição espacial dos perfis de acesso reforça a necessidade de uma estratégia integrada de regionalização geoturística, que considere a conectividade entre geossítios, o fortalecimento das rotas existentes e a inclusão progressiva de sítios ainda subutilizados. Isso implica, entre outros aspectos, a aplicação de ferramentas de geotecnologias para análise multicritério, elaboração de roteiros temáticos e mapeamento do potencial geoturístico.

5.3 A CHAPADA DIAMANTINA COMO POLO GEOTURÍSTICO

A Chapada Diamantina destaca-se não apenas pelo número de geossítios (42, 27,8% do total), mas também pela diversidade de perfis de acesso e pela presença de geossítios com elevadas notas turísticas e científicas. A região apresenta a maior diversidade temática de geossítios, abrangendo geomorfologia, espeleologia, sedimentologia e metamorfismo, o que a qualifica como um território de excelência para o geoturismo (CPRM, 2010).

Essa região apresenta o maior potencial para o desenvolvimento de roteiros geoturísticos integrados, articulando diferentes níveis de dificuldade e diferentes temáticas geológicas. Exemplos notáveis incluem o Morro do Pai Inácio, a Cachoeira da Fumaça, o Vale do Pati e as Grutas de Iraquara, que associam valor científico e forte apelo visual, sendo destinos procurados tanto por turistas quanto por pesquisadores.

5.4 LACUNAS DE LEVANTAMENTO E REGISTRO

A ausência de geossítios em zonas turísticas como Costa do Dendê, Caminhos do Jiquiriçá e Região dos Lagos do São Francisco, embora não signifique falta de potencial, revela lacunas de levantamento e registro que precisam ser superadas. A visualização pontual dos sítios na plataforma GEOSSIT, desvinculada de suas áreas de influência, não permite compreender o território como um sistema geoturístico em potencial, o que dificulta seu uso em planejamentos intermunicipais ou regionais (Penalver; Nolasco, 2026c).

A experiência com o inventário da geodiversidade urbana (Penalver, 2026a) e com a análise de pedreiras históricas (Penalver, 2026b) demonstra que é possível articular o conhecimento geocientífico ao planejamento territorial e à preservação do patrimônio cultural, valorizando sítios que integram geodiversidade, história e arquitetura. Essa abordagem poderia ser aplicada à Bahia, especialmente em centros históricos e áreas urbanas com relevante patrimônio geológico edificado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do potencial geoturístico dos 151 geossítios da Bahia a partir da distribuição das notas turísticas, notas científicas e perfis de acesso revelou padrões significativos que contribuem para o entendimento da distribuição do patrimônio geológico no estado e para o planejamento do geoturismo.

A maioria dos geossítios (76,6%) concentra-se na faixa baixa de nota turística (≤ 250 pontos), indicando que grande parte do patrimônio geológico baiano ainda carece de estruturação turística, seja em termos de acessibilidade, visibilidade pública ou inserção em roteiros organizados. Essa realidade é particularmente visível em municípios do interior, onde a expressiva quantidade de geossítios não se traduz em elevada pontuação turística.

Os geossítios localizados em municípios turísticos apresentam notas médias mais elevadas (241,2) em comparação com aqueles em municípios com oferta turística complementar (215,8), com diferença de 25,4 pontos. Essa diferença sugere que a infraestrutura e a institucionalização turística influenciam positivamente a avaliação turística dos geossítios, corroborando observações da literatura sobre a importância dos critérios funcionais na avaliação de geossítios.

A análise dos perfis de acesso indica que 45,0% dos geossítios apresentam acesso moderado, 29,8% acesso fácil e 25,2% acesso difícil. A Chapada Diamantina concentra o maior número de geossítios com alto potencial, com 42 geossítios (27,8% do total), enquanto regiões como Águas do Oeste (3 geossítios, 2,0%) e Caminhos do Sagrado (4 geossítios, 2,6%) apresentam baixa representatividade.

A correlação positiva moderada ($r = 0,62$) entre notas turísticas e notas científicas sugere que geossítios com maior valor científico tendem a apresentar também maior potencial turístico, embora outros fatores como infraestrutura e acessibilidade também influenciem essa relação.

Recomenda-se: (i) investimentos em infraestrutura de acesso e sinalização nos geossítios com acesso moderado e difícil, especialmente na Chapada Diamantina e em outras regiões com potencial latente; (ii) ampliação do levantamento geocientífico em regiões sub-representadas, como Águas do Oeste e Caminhos do Sagrado; (iii) criação de roteiros geoturísticos integrados que articulem diferentes níveis de dificuldade e diferentes temáticas geológicas; (iv) implementação de políticas públicas voltadas à geoconservação e ao desenvolvimento sustentável do turismo na Bahia; e (v) aplicação de metodologias integradas como o Modelo GEO-TUR para avaliação do potencial geoturístico, articulando dados geocientíficos e instrumentos de planejamento turístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2025**. Brasília: MTur, 2025.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Viseu: Palimage, 2005.

BRILHA, J. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: A Review. **Geoheritage**, v. 8, p. 119-134, 2016.

BRITO NEVES, B. B. et al. Histórico da geologia da Bahia. **Geologia da Bahia: pesquisa e atualização**. Salvador: CBPM, 2012. v. 1.

CARCAVILLA, L.; DURÁN, J. J.; LÓPEZ-MARTÍNEZ, J. Geodiversidad: concepto y relación con el patrimonio geológico. **Geo-Temas**, v. 10, p. 1299-1303, 2008.

CBPM – COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL. **Mapa geológico da Bahia e textos explicativos**. Salvador: CBPM, 2010.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geodiversidade do estado da Bahia**. Brasília: CPRM, 2010.

GEOSSIT – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Plataforma GEOSSIT**. Disponível em: <https://sgb.gov.br/geossit/geossitos>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature**. 2. ed. Wiley, 2013.

KUBALÍKOVÁ, L. Geomorphosite assessment for geotourism purposes. **Czech Journal of Tourism**, v. 2, n. 2, p. 80-104, 2013.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. Geoturismo urbano – educação e cultura. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, v. 35, n. 1, p. 133-141, 2012.

NASCIMENTO, M. A. L. do; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

PENALVER, T. G. Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Inventário da Geodiversidade Urbana com Fins Geoturísticos nos Municípios de Habana Vieja e Regla, Cuba. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026a. ISBN: 978-65-6223-002-4. DOI: 10.63330/aurumpub.060-002. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1907>. Acesso em: 13 jul. 2026.

PENALVER, T. G. **Pedreiras Históricas da Baía de Habana: Geodiversidade, Patrimônio Edificado e Potencial Geoturístico**. In: **Compilado de Estudos Multidisciplinares**. Curitiba: Aurum Editora, 2026b. ISBN: 978-65-6223-002-4. DOI: 10.63330/aurumpub.060-003. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1908>. Acesso em: 13 jul. 2026.

PENALVER, T. G.; NOLASCO, M. C. Modelo GEO-TUR: avaliação integrada do potencial geoturístico na Bahia a partir de dados secundários. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 8, 2026c. DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcajv11i8.3461>. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/issue/view/48>. Acesso em: 3 jul. 2026.

PRATIWI, P. N.; ROSANA, M. F.; ARFIANSYAH, K. Geotourism potential on geosites in Natuna Geopark. **Geoscience and Applied Geology Journal**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2021.

SERRANO, E.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversity. A theoretical and applied concept. **Geographica Helvetica**, v. 62, n. 3, p. 140-147, 2007.

SIDOR, C. et al. On the road towards identifying and aggregating experiences in destinations via secondary online data: The case of Slovak geoheritage at TripAdvisor in relation to DMOs. **Geoheritage**, v. 17, n. 3, art. 91, 2025.

ŠTRBA, Ľ. et al. Linking geoheritage or geosite assessment results with geotourism potential and development: A literature review. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9539, 2023.